



HEMIMELIA TIBIAL BILATERAL

IGOR LUIS SILVA MIRANDA; CAMILA REIS CAMPOS

Introdução: A Hemimelia Tibial Bilateral corresponde a uma rara anomalia encontrada em recém-nascidos com ausência congênita da tíbia, podendo estar associada a várias outras malformações. **Objetivo:** Relatar um caso de Hemimelia Tibial bilateral em um paciente recém nascido. **Relato de Caso:** Paciente sexo masculino, nascido de 38 semanas e 5 dias de vida, de mãe previamente hígida, sem intercorrências durante período gestacional, com USG pré-natal evidenciando feto com pé torto congênito bilateral. Ao exame físico ortopédico, o paciente apresentava ambos os joelhos flexionados e mantidos a 30°, o terço distal do membro inferior direito apresentava-se aduzido, com o pé direito totalmente invertido e supinado. O pé esquerdo parcialmente invertido e supinado. Proeminência óssea no aspecto lateral da articulação do tornozelo bilateral foi visualizada. O raio x de pernas revelou articulação coxofemoral normal. A extremidade inferior do fêmur normal e a patela presente em ambos os lados. Na perna esquerda a ausência completa da tíbia foi observada, e na perna direita foi observada ausência da tíbia com pequena anlage cartilaginosa. A fíbula estava presente em ambas as pernas sem sinais de duplicação. Hemimelia tibial corresponde a uma anomalia com várias apresentações clínicas, comumente identifica-se encurtamento da perna e deformidade no joelho e tornozelo, apresentando associação, em grande parte, com outras anomalias sistêmicas. O diagnóstico pode ser feito com ultrassonografia pré-natal, além de avaliações por meio de radiografias pós nascimento. A classificação de Paley é a mais recente e utilizada e o tratamento é realizado de acordo com o seu subtipo. Paciente em questão apresenta Paley tipo 5 à esquerda, aplasia tibial completa com contratura em flexão do joelho e Paley tipo 4 à direita, marcado por aplasia tibial distal com preservação da epífise tibial proximal. **Conclusão:** Hemimelia tibial apresenta baixa incidência frente aos demais casos presentes em recém nascidos. O tratamento é direcionado de acordo com as suas classificações e indicações, apresentando um grande desafio, tanto pela raridade quanto pelo amplo espectro de apresentação, tornando a deformidade complexa e de difícil tratamento, com importante impacto no desenvolvimento da criança. Dessa forma, torna-se necessária uma avaliação e condução multiprofissional e especializada.

Palavras-chave: **HEMIMELIA; TÍBIA; ANOMALIAS CONGÊNTAS; SÍNDROMES; PALEY**